

INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE 3

Karina de Araújo Dias
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

INQUIETAÇÕES E PROPOSITURAS NA FORMAÇÃO DOCENTE 3

Karina de Araújo Dias
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
I58	<p>Inquietações e proposituras na formação docente 3 [recurso eletrônico] / Organizadora Karina de Araújo Dias. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-040-7 DOI 10.22533/at.ed.407201805</p> <p>1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Professores – Formação. 3. Prática de ensino. I. Dias, Karina de Araújo.</p> <p style="text-align: right;">CDD 370.71</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coletânea de artigos que compõe a obra “Inquietações e Proposituras na Formação Docente”, já em seu terceiro volume, expressa a relevância da temática da formação docente e suas interlocuções de distintos campos de conhecimento, linhas teóricas e escolhas metodológicas. Marcadamente, a partir da década de noventa, a formação de professores é atravessada por um amplo conjunto de reformas educacionais que conferem transformações ao campo, imprimindo contornos diversos às diferentes práticas em curso e que podem ser observadas por meio das problemáticas de pesquisa que vem mobilizando esforços de distintos pesquisadores.

Nesse volume, composto por quatro eixos e totalizando dezesseis capítulos, é possível observar a capilaridade com que investigações com esse teor se materializam em variados âmbitos e abordagens teórico-metodológicas.

O primeiro eixo *Abordagens teóricas e o estado da arte das pesquisas sobre formação docente* contempla investigações que dialogam sobre as matrizes, de ordem teórica e metodológica, que cercam a problematização da formação de professores, bem como apresenta um balanço das pesquisas com esse recorte nas últimas décadas.

Na sequência, o eixo *Itinerários de pesquisa sobre a formação no ensino superior* apresenta resultados de estudos que têm, como eixo comum, a formação docente desenvolvida nas universidades em diferentes segmentos.

O eixo três, *Relatos de experiência na formação de professores da educação básica*, congrega vivências formativas voltadas aos docentes que atuarão na educação básica e que tem o “chão da escola” como chave para a reflexão sobre seus processos pedagógicos.

Por fim, o último eixo intitulado *Novos desafios da educação e formação contemporânea no Brasil* traz para o centro do debate discussões acerca dos novos temas que perpassam os percursos formativos na contemporaneidade.

Cumprir destacar a qualidade e abrangência dos temas apresentados.

Espero que apreciem a leitura.

Dr^a Karina de Araújo Dias
Organizadora

SUMÁRIO

EIXO 1: ABORDAGENS TEÓRICAS E O ESTADO DA ARTE DAS PESQUISAS SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

CAPÍTULO 1 1

FORMAÇÃO CONTÍNUA E REFLEXIVA: ARTICULANDO TEORIA, PRÁTICA E SABERES DOCENTES

Roberto Lima Sales

Patricia Luciano de Farias Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.4072018051

CAPÍTULO 2 13

40 ANOS DE EDUCAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL: ENTRE AVANÇOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Nedia Maria de Oliveira

Paula Andréa de Oliveira e Silva Rezende

DOI 10.22533/at.ed.4072018052

CAPÍTULO 3 31

BALANÇO DE PRODUÇÃO: DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DO DOCENTE BACHAREL PRINCIPIANTE NO ENSINO SUPERIOR

Ana Flávia Cintra Vieira

DOI 10.22533/at.ed.4072018053

EIXO 2: ITINERÁRIOS DE PESQUISA SOBRE A FORMAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

CAPÍTULO 4 44

A SIGNIFICÂNCIA E A FUNCIONALIDADE DAS NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Maria Nádia Alencar Lima

Sebastião Rodrigo do Remédio Souza de Oliveira

Alessandra Epifanio Rodrigues

Vanessa Mayara Souza Pamplona

DOI 10.22533/at.ed.4072018054

CAPÍTULO 5 57

AO LER AS CARTAS DE EULER: A RESPEITO DA LEITURA DOS MESTRES AO FORMAR PROFESSORES

Guilherme Augusto Vaz de Lima

DOI 10.22533/at.ed.4072018055

CAPÍTULO 6 69

DIÁLOGO AUTÊNTICO E DIÁLOGO SUPERFICIAL ENTRE CIÊNCIA E RELIGIÃO E O ENSINO DAS CIÊNCIAS: PERSPECTIVAS PARA A REALIZAÇÃO DE UMA PESQUISA

Elane Chaveiro Soares

Ana Paula Albonette de Nóbrega

Laiene Maria Rodrigues dos Santos

Suzilene Damazio de Lara Campos

DOI 10.22533/at.ed.4072018056

CAPÍTULO 7 82

A TERTÚLIA LITERÁRIA DIALÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Geovane César dos Santos Albuquerque

Juliana Harumi Chinatti Yamanaka

Simone Braz Ferreira Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.4072018057

CAPÍTULO 8 91

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA: NARRATIVAS, CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM E EXPERIÊNCIAS

Gilmar Bueno Santos

Maysa de Pádua Teixeira Paulinelli

DOI 10.22533/at.ed.4072018058

EIXO 3: RELATOS DE EXPERIÊNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

CAPÍTULO 9 106

APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA DA DOENÇA DE CHAGAS: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO MÉDIO

Celma Pereira dos Santos

Leicy Francisca da Silva

Marcelo Duarte Porto

DOI 10.22533/at.ed.4072018059

CAPÍTULO 10 122

A MÚSICA E A DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES E POSSIBILIDADES

Jackeline Rodrigues Gonçalves Guerreiro

Patrícia Alzira Proscêncio

Tatiane Mota Santos Jardim

DOI 10.22533/at.ed.40720180510

CAPÍTULO 11 134

APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES (ABE) NO ENSINO MÉDIO: RELATOS DE UMA OFICINA DE FORMAÇÃO PARA PROFESSORES

Carolina Roberta Ohara Barros e Jorge da Cunha

Fabiana Aparecida da Silva

Fabiola Beppu Muniz Ramsdorf

Simone Galli Rocha Bragato

DOI 10.22533/at.ed.40720180511

CAPÍTULO 12 142

PLANEJAMENTO NA ESCOLA DA INFÂNCIA: UM OLHAR PARA AS INTENÇÕES PEDAGÓGICAS DOCENTES

Eliene Amara Bernardo Scaglioni

DOI 10.22533/at.ed.40720180512

EIXO 4: NOVOS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO CONTEMPORÂNEA NO BRASIL

CAPÍTULO 13 154

ONDE ESTÁ O MEU ALUNO? REFLEXÕES SOBRE TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO SUPERIOR NO BRASIL

Ana Carolina Carius

DOI 10.22533/at.ed.40720180513

CAPÍTULO 14 163

FATORES ESTRESSORES EM DOCENTES DE ESCOLAS PÚBLICAS E PRIVADAS DE UM MUNICÍPIO DO VALE DO RIO DOS SINOS/RS

Marina Fritz

Maristela Cassia de Oliveira Peixoto

DOI 10.22533/at.ed.40720180514

CAPÍTULO 15 174

O ENSINO DE CIÊNCIAS EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: O USO DAS TRILHAS ECOLÓGICAS EM UMA ABORDAGEM AUSUBELIANA

Camila Pereira Batista Sousa

Marcelo Duarte Porto

José Divino dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.40720180515

CAPÍTULO 16 188

O PROFESSOR DO SÉCULO XXI E AS POSSIBILIDADES DE UMA FORMAÇÃO EM ESPAÇOS DISRUPTIVOS DE APRENDIZAGEM

Adriana dos Santos

Adriano Canabarro Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.40720180516

SOBRE A ORGANIZADORA..... 203

ÍNDICE REMISSIVO 204

PLANEJAMENTO NA ESCOLA DA INFÂNCIA: UM OLHAR PARA AS INTENÇÕES PEDAGÓGICAS DOCENTES

Data de submissão: 05/02/2020

Data de aceite: 30/04/2020

Eliene Amara Bernardo Scaglioni

Universidade Estadual de Londrina

Londrina - PR

<http://lattes.cnpq.br/6511814744574368>

RESUMO: Este artigo tem o objetivo de refletir acerca do planejamento de ensino desenvolvido na Escola da Infância, tecendo uma análise sobre o trabalho docente com vistas à implementação de suas intenções pedagógicas. Essa discussão é fruto do trabalho desenvolvido na disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. A fim de respondermos essas inquietações, a metodologia utilizada partiu de um estudo bibliográfico atrelado a pesquisa de campo, com estudo de caso. Deste modo, elaboramos um questionário para analisar as percepções docentes sobre essa questão e estudo. O norte da pesquisa foi identificar como é feita a elaboração do plano de aula pelos professores e se este processo acontece de forma individual ou coletiva. Como resultados, esperávamos que houvesse a compreensão do planejamento como o próprio fazer docente à luz das intenções didático-pedagógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Planejamento. Educação Infantil. Trabalho Docente.

CHILDHOOD SCHOOL PLANNING: A LOOK AT TEACHING PEDAGOGICAL INTENTIONS

ABSTRACT: This article aims to reflect on the teaching planning developed in the early childhood school, weaving an analysis about the teaching work in order to implement their pedagogical intentions. This discussion is a result of the work developed in the Pedagogical Work Organization course of the Pedagogy Program of the State University of Londrina. In order to answer these concerns, the methodology used was based on a bibliographic study linked to field research, with case studies. In this way, we prepared a questionnaire to analyze the teaching perceptions about this issue and study. The core of the research was to identify how teachers develop the teaching plans and whether this process takes place individually or collectively. As a result, we hoped that there would be an understanding of the planning as the teaching profession itself in the light of didactic-pedagogical intentions.

KEYWORDS: Planning. Child Education. Teaching Work.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo tem o objetivo de refletir acerca do planejamento de ensino desenvolvido na Escola da Infância. Ainda, tecer uma análise sobre o trabalho docente com vistas à implementação de suas intenções pedagógicas. Essa discussão é fruto do trabalho desenvolvido na disciplina de Saberes e Fazer na Educação Infantil do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.

Diante disso, temos a compreensão da importância do planejamento enquanto materialização das intenções pedagógicas. Entretanto, essa forma de se organizar pedagogicamente merece um estudo mais detalhado, uma vez que, em alguns casos, há uma distorção do que seja o ato de planejar, resultando ora em um planejamento somente para atender as demandas burocráticas escolares, ora o abandono do ato de planejar em função de ações espontaneístas e improvisadas de professores. Desse modo, podemos pensar que:

Planejamento, na sua acepção mais ampla, sempre abrange uma gama de idéias. Por si só não constitui a fórmula mágica que soluciona ou muda a problemática a ser resolvida. [...] Devemos antes acreditar que ele representa uma primeira aproximação de medidas adequadas a uma determinada realidade, tornando-se, através de sucessivos replanejamentos, cada vez mais apropriado para enfrentar a problemática desta realidade. Estas medidas favorecem a passagem gradativa de uma situação existente para uma situação desejada. (Turra et al., 1985).

Atualmente, no meio educacional, uma das discussões levantadas é sobre a importância do planejamento escolar, como ele está sendo utilizado pelos professores e se está sendo usado apenas para fins burocráticos ou se realmente tem relevância e contribui para a qualidade da educação. A fim de respondermos essas inquietações, a metodologia utilizada partiu de um estudo bibliográfico atrelado a pesquisa de campo, com estudo de caso. Desse modo, elaboramos um questionário para analisar as percepções docentes sobre essa questão e estudo.

Escolhemos o segmento da Educação Infantil e selecionamos três escolas particulares, de porte médio. A primeira escola situa-se no centro de Londrina e atende 60 crianças na Educação Infantil. Na segunda escola, que fica na zona sul, são atendidas 45 crianças. A terceira localiza-se na zona oeste da cidade e tem 125 crianças matriculadas na Educação Infantil. Nessas escolas, aplicamos um questionário com os professores acerca do planejamento de ensino na escola infantil. A receptividade foi muito boa, sendo praticamente nula as dificuldades para realização desta pesquisa. Deixamos o questionário na escola com os professores e, alguns dias depois, recolhemos para a análise. A questão norteadora da pesquisa foi de identificar como é feita a elaboração do plano de aula pelos professores e se esse processo acontece de forma individual ou coletiva.

2 | E POR FALAR EM PLANEJAMENTO: ALGUNS APONTAMENTOS NECESSÁRIOS

O planejamento está presente na sala de aula, de maneira tão intensa que quando não existe esta organização didático-pedagógica, há uma fragilidade na mediação e viabilização de práticas de ensino e aprendizagem. Enfim, o que é planejamento? Cada um tem um conceito para planejamento, mas percebe-se que acabam sendo interligados, ou seja, tem o mesmo significado, a mesma importância, mas de maneiras diferentes. Mencionaremos aqui alguns autores, seus pontos de vista e divisões do Planejamento dentro da área Educacional.

Piletti (1994, p.61) em sua obra “Didática Geral”, refere-se a planejar como estudar. O autor nos demonstra, com exemplos, que planejar é “assumir uma atitude séria e curiosa diante de um problema”. O planejamento, propriamente dito, deve existir em todas as áreas da atividade humana, ou melhor, sempre foi, desde os primórdios dos tempos. Para realizar um bom planejamento, devemos responder algumas questões, que Piletti estabelece como princípios para um bom planejamento, são elas: O que pretendo alcançar? Em quanto tempo? Como? O que devo fazer e como fazer? Que recursos preciso? Como verificar se alcancei o objetivo no fim?

Piletti, assim, divide na área educacional, os seguintes tipos de planejamento: Planejamento Educacional, Planejamento de Currículo, Planejamento de Ensino; sendo que neste texto, o propósito é discutir sobre o planejamento de ensino.

No *Planejamento Educacional* que acontecem as tomadas de decisões sobre a educação geral no país, estado ou município, devendo ser definida uma Política Educacional. Já o *Planejamento de Currículo* é realizado pelo estabelecimento de ensino em conjunto com todos que, direta ou indiretamente, participarão do processo educativo, devendo levar em consideração a realidade do estabelecimento, seja ela social, política ou econômica. O *Planejamento de Ensino/Plano de Aula* é a especificação do planejamento de currículo, definindo em alguns aspectos o que o professor realizará em sala de aula, devendo assim prever: Objetivos específicos ou Instrucionais, Conhecimentos, Procedimentos e Recursos e Procedimentos de Avaliação. O Planejamento de Ensino possui quatro etapas: Conhecimento da realidade, Elaboração do Plano, Execução do Plano e Avaliação e Aperfeiçoamento do Plano (PILETTI, 1994)

Haydt (2006) corrobora com Piletti (1994) no âmbito que planejamento é algo de vital importância para a atividade humana. Para Haidt, “planejar é analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, e prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades ou alcançar os objetivos desejados” (p. 94). A autora complementa que planejar é uma atividade na qual apenas os seres humanos praticam, pois exige reflexão, previsão e análise; é um processo completamente mental. O ato de planejar está presente na vida do ser humano constantemente, em diferentes momentos da vida. Ela menciona as mesmas questões que Piletti sobre o

planejamento (*O que pretendo alcançar? Em quanto tempo? Como? O que devo fazer e como fazer? Que recursos preciso? Como verificar se alcancei o objetivo no fim?*).

A autora menciona os tipos de planejamentos existentes na área da educação, dividindo-os por abrangência e complexidade, sendo eles: Planejamento de um Sistema Educacional, Planejamento Geral das Atividades de uma Escola, Planejamento de Currículo e Planejamento Didático ou de Ensino, que se divide em Planejamento de curso, Planejamento de Unidade Didática e de Ensino e Planejamento de Aula.

Haydt explica as divisões de cada tipo de Planejamento, sendo o Planejamento de um Sistema Educacional o mesmo a qual Piletti menciona, a nível Nacional, Estadual ou Municipal, ou seja, elaborado pelo Governo, devendo ter uma Política Educacional. O Planejamento Escolar são as decisões quanto aos objetivos educacionais a serem atingidos e a maneira como alcançá-los, devendo ser participativo, onde todos os envolvidos devem fazer parte. O resultado deste é o Plano Escolar. O Planejamento Curricular são as disciplinas que serão ministradas ao longo do curso, tendo objetivos gerais e conteúdos programáticos de cada uma das disciplinas. Este é elaborado pela escola devendo levar em consideração as questões sociais, econômicas e políticas dos alunos. Já o Planejamento Didático ou de Ensino é uma previsão do que o professor realizará em sala de aula, junto aos alunos para alcançar os objetivos educacionais definidos. Para atingir o objetivo, o professor deve seguir alguns passos:

- analisar as características dos alunos;
- refletir sobre os recursos;
- definir os objetivos educacionais ideais para aqueles tipos de alunos;
- selecionar e estruturar os conteúdos;
- prever e organizar os procedimentos do professor;
- prever e escolher os recursos adequados;
- prever os procedimentos de avaliação;

Dentro do Planejamento Didático ou de Ensino, Haidt divide em três tipos, de acordo com seu nível de especificidade crescente: Planejamento de Curso, Planejamento de Unidade Didática ou de Ensino e Planejamento de Aula. O *Planejamento de Curso* é um desdobramento do plano curricular que especifica os conhecimentos e atividades que serão desenvolvidas em sala de aula, por professores e alunos de uma determinada classe durante um período que pode ser uma ano ou um semestre, de acordo com que cada instituição delimita o período letivo. Já o *Planejamento de Unidade* constitui em uma previsão de várias aulas sobre assuntos correlatos, que devem estar inter-relacionados contendo, assim, parte significativa da matéria. Haydt menciona Piletti ao afirmar que todo professor que elaborar sua Unidade de Ensino deve passar por três etapas: *Apresentação, Desenvolvimento e*

Integração. Cada uma destas partes tem importância peculiar para o Planejamento.

Na *Apresentação* devemos identificar e estimular os interesses dos alunos. Neste momento, deve-se fazer uma *sondagem* com o foco em apresentar os objetivos da unidade a ser trabalhada. O *Desenvolvimento* é o espaço onde são realizadas as atividades, projetos, estudo de textos e outros para que o ensino-aprendizagem aconteça, atingindo os objetivos propostos como conhecimentos, habilidades e atitudes dos alunos. Por fim, na *Integração* chega-se a “conclusão”, onde os alunos farão sínteses, resumos, quadros sinóticos sobre todos os conhecimentos trabalhados e os aspectos mais importantes da unidade. (HAYDT, 2006)

O planejamento de aula tem forma de um diário ou semanário; é a sequência do que será desenvolvido diariamente. Detalha e especifica os procedimentos tornando possível e operacional os planos de curso e de unidade. Libâneo (2013) em seu livro “Didática”, dá tão grande importância ao Planejamento que o menciona em quase todos os capítulos, praticamente em sua totalidade da obra, dedicando, assim um capítulo exclusivo e muito intenso sobre o Planejamento Escolar. Ele menciona que *o Planejamento Escolar é uma tarefa docente de previsão das atividades didáticas, dentro da organização e coordenação dos objetivos propostos, devendo ser revisado e readequado dentro do Processo de Ensino-aprendizagem. Libâneo nos especifica três tipos de Planejamento: Plano da Escola, Plano de Ensino e Plano de Aula.*

Para o autor, “o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problematização do contexto social.” (LIBÂNEO, 2013, p. 246). O autor afirma que, para que haja planejamento, deve haver, além de conhecimentos adquiridos e transmitidos aos alunos a organização docente, o conhecimento da sociedade onde este aluno se insere, amparados pelo conhecimento do contexto social estabelecido naquela região, escola, município, cidade, estado, país etc. O professor deve conhecer o meio social onde o aluno está para, até mesmo dentro da intertextualidade, prepará-lo para esse meio que é permeado pelos aspectos econômicos, políticos e culturais. Os elementos básicos do planejamento são cheios de implicações sociais. Assim, se não elaborarmos o planejamento seguindo reflexões e seguindo os rumos estabelecidos, podemos deixá-lo à margem dos interesses dominantes da sociedade.

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; e, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas [...]” (LIBÂNEO, 2013, p. 246).

Nesse sentido, o planejamento escolar deve seguir algumas funções: explicitar princípios, diretrizes e procedimentos do trabalho docente; expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político-pedagógico e profissional; assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho docente; prever objetivos,

conteúdos e métodos a partir da consideração das exigências; assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente; atualizar o conteúdo do plano sempre que é revisto; facilitar a preparação das aulas. Os planos devem servir como guia de orientação e apresentar ordem sequencial, objetiva, coerente e flexível (LIBÂNEO, 2013).

Ele é o norteador de nossas ações didático-pedagógicas, pois é nele que estão as diretrizes e meios para realização do trabalho docente. Deve ter uma ordem sequencial progressiva, pois para alcançar os objetivos é necessário que se tome algumas atitudes gradativas, onde a ação docente deve estabelecer uma lógica. Ele deve ter objetividade, ou seja, deve corresponder com a realidade vivida pelo aluno, com o contexto social a que ele está inserido. A coerência deve haver entre os objetivos gerais, os específicos, os conteúdos, os métodos e a avaliação. Deve existir coerência entre as ideias e a prática. Quanto a flexibilidade, o plano deve ser sempre reorganizado e reestruturado, de maneira flexível, pois a ação pedagógica está sempre em movimento com a realidade que a cerca ficando, desta forma, sujeita a condições da realidade, que está em constante transformação; além de existir adaptações em decorrência de situações específicas de cada turma de alunos.

Libâneo caracteriza os planos em três tipos: o Plano da Escola, o Plano de Ensino e o Plano de Aula, sendo cada um com uma especificidade diferente do anterior. Ele menciona que o Plano da Escola é algo mais abrangente, global; é ele que dá as orientações gerais, ligando escola com o sistema escolar amplo, ligando o projeto pedagógico da escola com os planos de ensino. O Plano de Ensino é a previsão do trabalho do docente, podendo ser dividido em um ano, ou semestre, de acordo com a escola; é mais elaborado, dividido em várias unidades sequenciais. Neste, ele demonstra que há os objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico. Já o Plano de Aula é a previsão do que acontecerá dentro da sala de aula, ou melhor, a elaboração do conteúdo específico para aquela aula.

O professor não elabora o Plano de Aula apenas com os fundamentos teóricos, ele traz suas experiências, metodologias específicas, os conhecimentos do processo didático, sendo assim, o professor deve sempre registrar os novos conhecimentos adquiridos ao longo das aulas, as novas experiências, os novos experimentos, assim criando “sua” própria didática de ensino, enriquecendo sua carreira profissional e adquirindo segurança.

Piletti (1994) nos mostra que o Plano de Aula é de fundamental importância para o ensino-aprendizagem dos alunos. Para ele o Plano de Aula é “a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período de tempo em que o professor e o aluno interagem, numa dinâmica de ensino-aprendizagem” (PILETTI, 1994, p. 72). O Plano de Aula deve motivar os alunos e desenvolver uma ponte de comunicação com o professor para favorecer a aprendizagem. Para elaborar um Plano de Aula é necessário seguir alguns passos, sendo o primeiro indicar o tema central da aula, a seguir definir os objetivos da aula, em terceiro lugar, mencionar o conteúdo que será ministrado em aula, após, deve-se fornecer os procedimentos e recursos que serão

utilizados, por fim, prever como será a avaliação do conteúdo. Para o autor, quando planejamos a aula, evitamos a rotina e improvisado; buscamos alcançar os objetivos; promovemos a eficiência do ensino; economizamos tempo e energia.

Para Haydt, ao realizar o planejamento de aula, o professor deve prever os objetivos a serem alcançados; especificar os conteúdos que serão trabalhados durante a aula e, organizar e definir as propostas de aprendizagem direcionadas aos alunos. Ainda, é preciso indicar os materiais e recursos que serão utilizados durante a aula, estabelecendo um diálogo com o processo avaliativo da aprendizagem discente. Para isso, o Plano de Aula deve satisfazer as necessidades dos alunos, levando em conta suas características, ou seja, estar adaptado as suas possibilidades, necessidades e interesses. Nesse sentido é de grande importância que o professor faça uma sondagem para averiguar os conhecimentos que os alunos já possuem para assim construir uma ponte com o conteúdo a ser iniciado, facilitando assim o ensino-aprendizagem.

Já para Libâneo (2013, p.177) “[...] a aula é a forma predominante de organização do processo de ensino [...] as condições e meios necessários para que os alunos assimilem ativamente conhecimentos, habilidades e desenvolvam suas capacidades cognitivas.” O autor afirma que o Plano de Aula é um detalhamento do Plano de Ensino, onde as unidades e subunidades são agora, aprofundadas e sistematizadas para a situação real da sala de aula. Ele acredita que todos os planos e planejamentos devem ser registrados, para que não se perca nada e auxilie em futuras revisões e aprimoramentos.

Deve-se levar em conta o tempo, que é algo variável, comenta Libâneo, alguns temas abordados não se consegue terminar em uma aula, o que pode ocasionar atrasos, devendo assim ser flexível o Plano de Aula. O professor deve reler os objetivos gerais e a sequência do conteúdo de ensino sempre que for elaborar o Plano de Aula, não esquecendo que cada matéria nova é continuação da anterior para considerar a aprendizagem anterior dos alunos e assim revisar o que foi aprendido para dar continuidade.

O tópico da unidade que será trabalhado deve ser desenvolvido numa sequência lógica, com conceitos, problemas e ideias, organizando de acordo com o tema central para que o aluno perceba clara e coordenadamente o assunto trabalhado. o professor deve redigir um ou mais objetivos específicos, levando em conta os resultados esperados para assimilação de conhecimentos e habilidades. Libâneo ainda menciona que “... Estabelecer os objetivos é uma tarefa tão importante que deles vão depender os métodos e procedimentos de transmissão e assimilação dos conteúdos e as várias formas de avaliação. (parciais e finais).” (pg. 268).

Para Libâneo, o Desenvolvimento Metodológico deve conter os seguintes itens: preparação e introdução do assunto; desenvolvimento e estudo ativo do assunto; sistematização e aplicação; tarefas de casa. Sendo que, cada um dos itens deve conter: métodos, procedimentos e materiais didáticos. Pra ele, a avaliação deve ser realizada no início, durante e no final de cada unidade didática, de cada aula.

Essa avaliação pode ser informal, apenas como diagnóstico e acompanhamento do progresso da aprendizagem da turma, ou formal, para atribuir notas e conceitos. O Autor nos mostra que não deve haver rigidez em nenhum dos processos, tendo o tempo e duração de acordo com a assimilação de conhecimento de cada um deles. Dentro desse desenvolvimento Metodológico, pode-se incluir aulas com finalidades específicas.

Libâneo termina sua menção ao planejamento e plano de aula trazendo informações sobre o professor consciente, para ele é aquele que faz sempre uma avaliação da própria aula de maneira crítica, pois o êxito dos alunos não depende apenas do professor e de seu método de trabalho, pois a aprendizagem engloba fatores sociais, psicológicos, além da dinâmica da escola.

3 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE O PLANEJAMENTO

O questionário utilizado foi elaborado em conjunto com a turma 1000 do primeiro ano de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina (UEL) do ano de 2014, com a supervisão da Professora Ms. Rejane Palma, onde discutimos quais as possíveis dúvidas, dificuldades e curiosidades que nós, alunos do primeiro ano do curso de Pedagogia, temos sobre o Planejamento escolar em todos os níveis educacionais: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Profissionalizante e Universidade. Participaram da pesquisa seis professores de Educação Infantil das escolas já citadas. Utilizaremos a nomenclatura PEI1, PEI2, PEI3, PEI4, PEI5 e PEI6 para identificarmos os professores sem mencionarmos seus nomes.

Com relação a formação dos entrevistados, três são formados em pedagogia (PEI2, PEI3 e PEI6); um, além do curso de pedagogia, tem magistério e está fazendo pós-graduação em Trabalhos Pedagógicos na Educação Infantil (PEI1); e os outros dois possuem magistério, sendo que o último está com o curso de pedagogia em andamento (PEI 5 e PEI4, respectivamente).

Quando perguntados há quantos anos trabalham com Educação Infantil, dois responderam que trabalham há 3 anos; e os outros quatro atuam na área há 5, 6, 8 e 9 anos. A maioria deles está na instituição há menos de 3 anos. Somente dois trabalham na mesma instituição há mais de 5 anos.

Perguntamos se eles julgavam importante a existência de um planejamento escolar e todos foram unânimes em dizer que sim. Porém, três dos entrevistados confundiram o planejamento escolar com o plano de aula. O entrevistado denominado PEI2 é o que define melhor o planejamento escolar. Segundo ele, “ter um plano de ação significa saber quais são os momentos em que cabe ou não a intervenção do adulto (professor mediador), o passo a ser seguido, e aonde se quer chegar. Um plano contém ideias, traçar situações, identificar questionamentos, trafegar por saberes,

possibilitar avaliações, ressignificar ações.”

Todos responderam que fazem seu planejamento de aula semanalmente. O entrevistado PEI4 diz que faz seu planejamento trabalhando por temas e seguindo o calendário e as datas comemorativas. O PEI5 utiliza livros e apostilas para seu planejamento. O PEI2 dá mais detalhes de como faz seu planejamento. Segundo ele, o planejamento dele levar em conta “as singularidades das crianças e as características socioculturais do grupo; as várias linguagens e as diferentes formas de expressão; os instrumentos e recursos necessários para as crianças (re)inventar (sic.) nossa sociedade.”

Quando perguntados se o planejamento ocorre com a participação dos outros professores, dois professores (PEI4 e PEI5) disseram que fazem seus planejamentos sozinhos. Os outros quatro disseram que trocam algum tipo de experiência e informação com outros professores quando sentem necessidade.

Sobre a avaliação e um possível replanejamento de seu plano de aula, todos disseram que fazem avaliações constantes e, quando necessário, refazem o planejamento para que o objetivo seja alcançado com seus alunos e também para corrigirem eventuais erros e dificuldades que encontram na realização de alguma atividade com as crianças.

Também foram unânimes em responder que o plano de aula serve como reflexão e um instrumento para a prática pedagógica. Dentre as observações feitas, destacamos a do professor PEI5, que diz “através dele (plano de aula) faço uma reflexão e organizo minhas ideias, buscando a melhor atividade e o melhor material para explicar o conteúdo proposto.”

Em uma das questões, pedimos para que os professores elencassem os aspectos que eles consideravam na hora de elaborar o planejamento. Foram apontados vários aspectos, dentre eles: levantamento de informações sobre os alunos e de seus conhecimentos prévios sobre o tema; definição do objetivo que se quer atingir com a aula; boa organização do tempo e do espaço; as diferentes formas de linguagem: verbal, corporal, plástica e musical; e o currículo a ser seguido.

Questionamos sobre as dificuldades encontradas na hora de planejar e as respostas foram bem variadas. O professor PEI1 acredita que a maior dificuldade esteja nos currículos considerados “muito fechados”, onde não se tem espaço para atividades complementares. Outra dificuldade, apontada por ele, é a falta de material e estrutura física adequada. Já o professor PEI3 aponta a “falta de tempo para ler e buscar diferentes estratégias” como sendo a dificuldade encontrada. Para o PEI5 a maior dificuldade é “elaborar atividades de fácil entendimento e de fontes confiáveis”.

Todos entendem que o plano de aula auxilia no trabalho docente e apontaram algumas das vantagens em se fazer esse tipo de planejamento. PEI1 acredita que fazendo o plano de aula, ele consegue pesquisar sobre o assunto e se sente mais preparado para estar na sala de aula. Já o professor PEI5 diz: “através dele (plano de aula) eu consigo otimizar meu tempo, diversificando o método de ensino, para que

os alunos venham a ter um maior interesse pelas atividades”. Dentre as respostas obtidas, destacamos a do professor PEI2, que diz: “observação; planejamento; diário de sala; sondagens, bem como as avaliações, nos auxiliam e são necessários para os educadores que pretendem aproximar-se da qualidade de trabalho proposta. O plano de aula é condição para uma relação de troca, diálogo, compreensão e construção de uma vida e de um trabalho conjunto”.

Quando perguntados se planejamento, plano de aula e plano de ensino são diferentes, dois professores (PEI1 e PEI5) não responderam à questão e um (PEI2) fugiu um pouco da pergunta proposta, apontando as vantagens de se utilizar os vários tipos de planejamento na prática escolar. PEI3 disse que são diferentes, mas “todos com os mesmos objetivos, alcançar as metas propostas para o ano escolar”. PEI4 também responde que são diferentes e explica: “planejamento é o pensar, planejar, preparar, já o plano de aula é a sistematização do que foi planejado e o plano de ensino é como um planejamento anual, onde estão os conteúdos que deverão ser trabalhados durante este período”. PEI6 responde desta maneira: “planejamento - temas elaborados a longo prazo. Planos de aula - envolve o tema, faz a divisão do eixo temático do conteúdo a ser trabalhado para a aula. Plano de ensino - é a proposta pedagógica da instituição”.

A última pergunta era a respeito dos componentes do plano de aula. Todos os professores responderam, elencando os componentes. A resposta que mais se aproxima da teoria que estudamos em sala, foi a do PEI6, que apontou a estrutura do Plano de Aula contendo: “conteúdo, justificativa/objetivo, encaminhamento metodológico, recursos e avaliação”.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como já dizia Paulo Freire,(2000, p.26) “não existe neutralidade na educação”. Nossa ação pedagógica precisa ser pensada e repensada para não perder o foco, afinal o professor planeja suas aulas para os alunos com um único objetivo: que a aprendizagem aconteça. Por isso planejar não é escrever um simples projeto. É um processo contínuo de prever necessidades, que exige reflexão e análise da realidade, dos recursos e materiais disponíveis, a fim de definir as metas a serem alcançadas, determinando como alcançá-las em prazos determinados. Um planejamento não consiste em um seguimento linear, mais sim em um vai e vem, porque depende do retorno dos alunos. Sendo assim, o professor deve estar atento, sempre revendo seu planejamento e avaliando suas metas.

Não podemos falar em planejamento sem falar do plano, pois ambos não se separam, estão indissolivelmente ligados. Por conseguinte, o plano é a conclusão desse processo mental de planejamento. Sem o plano, o planejamento não se “documenta”, não se torna prático, nem viável.

Em nossa pesquisa fica evidente a importância do trabalho planejado, esse permite haver uma organização das atividades e experiências propostas para os alunos. Apesar da maioria dos professores reconhecerem a importância do planejamento muitos ainda se confundem quanto aos níveis de planejamento.

O foco desse trabalho foi destacar o plano de aula. O plano de aula é o que professor e seus alunos vivenciam em sala de aula. Ele descreve com detalhes o que ocorrerá naquele dia de aula em cada tempo, especificando conteúdos, atividades e objetivos, isso facilita e organiza o ensino e aprendizagem, tanto para o professor quanto para os alunos. Consideramos muito importante que haja uma troca entre os professores ao planejarem suas aulas, pois quando compartilham suas vivências há um enriquecimento e amadurecimento quanto ao que será ministrado aos alunos. Sempre temos que considerar que o que deu certo em uma turma pode não dar em outra devido à diversidade que temos em sala de aula, cada turma apresentará uma necessidade em especial e o professor deve estar atento, procurando sempre se atualizar e inovar, deixando as aulas mais dinâmicas, haja vista que o aprendizado acontece de diversas maneiras de acordo com a necessidade de cada indivíduo.

Ao fazer o planejamento de aula é de extrema importância que o professor considere imprevistos que possam ocorrer por isso um “plano B”, deve estar sempre em ação, para que a aula não deixe de alcançar seus objetivos.

Sabemos que existem inúmeras dificuldades na hora de realizar um planejamento, mas consideramos que, sem ele, não é possível concluir o processo de ensino-aprendizagem e todos os objetivos propostos. O Plano de Aula serve como ferramenta de avaliação do processo ensino-aprendizagem, uma vez que é através dele que o professor consegue saber o que seus alunos estão aprendendo e se é necessário mudar algum método ou material utilizado na sala.

Todos os autores estudados apontam que o planejamento não pode ser algo “engessado”. Ao contrário, ele tem que ser flexível, assim como o Plano de Aula, que tem que se adequar aos conhecimentos e necessidades de cada turma. Os professores que participaram da nossa pesquisa comentaram que fazem avaliações e possíveis mudanças/ajustes em seus Planos de Aula sempre que sentem a necessidade disso.

Este trabalho nos possibilitou conhecer melhor o dia a dia vivenciado pelos professores nas escolas e comparar com os conhecimentos que estudamos em sala de aula. Foi uma experiência muito enriquecedora, pudemos perceber a real importância em se fazer um planejamento educacional, em todos os seus níveis, especialmente no Plano de Aula. Os professores entrevistados disseram que julgam muito importante o Plano de Aula, pois, com uma aula planejada e estruturada, eles se sentem mais seguros e confiantes para entrarem na sala de aula.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

PILETTI, Claudino. **Didática Geral**. 17. ed. São Paulo: Ática, 1994.

REDIN, Marita Martins. Planejando educação infantil com um fio de linha e um pouco de vento. In: REDIN, Marita Martins. et. al. **Planejamento, práticas e projetos pedagógicos na Educação Infantil**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 5, 9, 12, 15, 19, 21, 23, 24, 25, 27, 28, 36, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 71, 76, 78, 80, 82, 84, 87, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 127, 131, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 144, 146, 147, 148, 149, 151, 152, 156, 157, 158, 160, 161, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201

Aprendizagem significativa 9, 76, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 115, 117, 119, 120, 121, 139, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

Arte na escola 122

Articulação teoria e prática docente 1

Ausubel 106, 107, 108, 110, 111, 117, 119, 120, 121, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187

C

Cartas 57, 58, 60, 61, 63, 68, 103, 153

Ciência e religião 69, 70, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 80

Conteúdo 5, 7, 11, 26, 27, 33, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 63, 107, 109, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 123, 138, 139, 147, 148, 150, 151, 184

Curso de pedagogia 13, 27, 80, 142, 143, 149

D

Dança e música 122

Desafios 2, 3, 13, 15, 20, 24, 26, 29, 32, 39, 41, 43, 53, 54, 64, 80, 90, 106, 107, 108, 109, 133, 164, 198, 202

Desenvolvimento profissional 20, 31, 33, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 43, 74, 75, 77, 80

Diálogo 5, 8, 9, 11, 18, 43, 64, 69, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 85, 88, 89, 135, 137, 138, 139, 148, 151, 162

Docente bacharel 31, 33, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43

Docentes 1, 10, 11, 13, 14, 15, 20, 23, 27, 29, 30, 37, 41, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 57, 75, 98, 99, 100, 103, 108, 109, 111, 138, 142, 143, 146, 161, 162, 163, 164, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 192, 196, 199, 200, 203

Doença de chagas 106, 107, 108, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

E

EAD 30, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Educação 1, 2, 5, 7, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29,

30, 31, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 61, 65, 68, 69, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 98, 107, 108, 109, 111, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 178, 179, 180, 182, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 197, 201, 202, 203

Educação científica 69, 79

Educação infantil 18, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 142, 143, 149, 153

Educação Profissional e Tecnológica 18, 82, 83, 85, 86

Educação superior 30, 37, 38, 39, 41, 43, 78, 89, 141, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

Ensino 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 59, 63, 68, 69, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 126, 127, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 165, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203

Ensino de ciências 80, 81, 107, 108, 109, 111, 121, 174, 175, 179, 180, 185, 186

Espaços disruptivos de aprendizagem 188, 190, 191, 192, 194, 195

Estresse ocupacional 163, 166, 167

Euler 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

Extensão 1, 5, 6, 46, 48, 63, 64, 77, 89, 116, 134, 135, 137, 140, 186

F

Fluência tecnológica digital 188, 190, 195, 196, 197, 198, 200, 201

Formação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 56, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 74, 75, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 94, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 119, 122, 125, 131, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 149, 154, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 168, 174, 179, 182, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203

Formação continuada 1, 2, 3, 4, 5, 92, 104, 110, 119, 134, 135, 138, 140, 203

Formação contínua e reflexiva 1

Formação de professores 3, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 38, 39, 63, 69, 75, 79, 80, 82, 83, 85, 91, 92, 93, 104, 110, 141, 159, 162, 188, 190, 196, 201, 203

Formação docente 2, 4, 13, 14, 15, 16, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 44, 57, 65, 69, 78, 82, 91, 93, 106, 122, 134, 140, 142, 154, 163, 174, 188, 190, 192, 195, 201, 203

H

História das ciências 57

I

Intervenção 3, 44, 45, 46, 53, 54, 55, 109, 137, 141, 149

L

Linguagem 51, 65, 72, 85, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 101, 103, 104, 105, 108, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 150

Língua portuguesa 91, 92, 93, 99, 100, 101, 104

M

Matemática 8, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 76, 77, 78, 79, 109, 120, 125, 186

Metodologia 1, 2, 5, 10, 28, 32, 34, 44, 46, 48, 49, 50, 52, 57, 76, 81, 82, 83, 91, 97, 106, 112, 115, 116, 117, 120, 133, 134, 135, 137, 141, 142, 143, 174, 175, 178, 180, 183, 185, 197

Metodologia ativa 112, 134, 135, 137, 141, 174, 175, 185

N

Narrativas 37, 41, 43, 76, 77, 87, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 103

P

Planejamento 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 160, 177, 183, 186

T

Tecnologias digitais de informação e comunicação 13, 14, 19, 20, 29, 190

Tertúlia literária dialógica 82, 83, 84, 88, 89

Trabalho docente 23, 76, 78, 86, 87, 121, 142, 143, 146, 147, 150, 154, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 198, 200

Trajetórias 91, 93, 98

Trilhas ecológicas 174, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 185, 186

 **Atena**
Editora

2 0 2 0